

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO SOBRE A ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PRESENTES NO CONTEXTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ITAGUAÍ/RJ

1. Daniel Senna Dias, graduando em ciências econômicas ICSA/UFRRJ - Bolsista extensionista CNPq; 2. Bolsista do CNPq, Discente do Mestrado em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, PPGDT/UFRRJ; 3. Lamounier Erthal Villela - Docente do Curso de Ciências econômicas; PPGCTIA/PPGDT/UFRRJ.

Palavras-chave: Desenvolvimento territorial sustentável; diagnostico participativo; agricultura familiar

Introdução

O Projeto de Pesquisa e Extensão intitulado “A participação das mulheres em atividades rurais nos municípios de Seropédica e Itaguaí (RJ): pesquisa e extensão para a capacitação em Gestão Social na agricultura familiar visando o desenvolvimento territorial sustentável” foi elaborado pelo Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento Territorial Sustentável da UFRRJ e visa capacitar agricultoras e agricultores familiares dos municípios de Itaguaí/RJ e Seropédica/RJ para qualificar sua participação nas decisões públicas e no planejamento territorial, por meio de sua atuação em Conselhos de Desenvolvimento, como por exemplo o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) ou o Conselho do Território da Cidadania da Baía da Ilha Grande, onde se inserem estes municípios. O presente trabalho se insere como uma atividade inicial deste projeto mais amplo, e corresponde a um item presente no Diagnóstico Participativo para o Desenvolvimento Territorial Sustentável (DIAPADETS), desenvolvido por este laboratório de pesquisa e aplicado na Comunidade Rural Mazomba, do município de Itaguaí/RJ.

Esta ação é pertinente tendo em vista a redução das atividades agrícolas na região compreendida na microrregião de Itaguaí/RJ, em face do crescimento industrial, urbano e comercial que vem comprometendo a permanência das famílias agricultoras nessas localidades. As mulheres agricultoras são um público prioritário para estas ações tendo em vista a saída dos homens desta atividade econômica para outras de natureza urbana (VILLELA, 2014). Desta forma as mulheres representam um foco de resistência da agricultura familiar nestes municípios.

Metodologia

A metodologia de pesquisa insere-se no campo da pesquisa social, configurando-se como uma pesquisa participante (DEMO, 2012). A pesquisa participante deve partir da realidade concreta dos participantes, deve ser contextualizada historicamente; deve trabalhar o conhecimento de forma participativa; a pesquisa nesta perspectiva é compreendida como um instrumento pedagógico fundamentado no diálogo e politicamente formador (BRANDÃO, 2005). Este trabalho consiste em um elemento do “mapeamento da realidade da agricultura familiar nos municípios de Seropédica e Itaguaí (RJ)” (VILLELA, 2014, p. 11) e é uma etapa inicial do projeto mais amplo no qual se insere. O “conhecimento da realidade” proporcionado por este trabalho permitirá o aperfeiçoamento e adequação das capacitações que se seguirão, tais como Gestão Social, Políticas Públicas, Projetos de Desenvolvimento Territorial entre outros. O método aplicado para diagnosticar as organizações sociais presentes no contexto da agricultura familiar da comunidade rural Mazomba, em Itaguaí/RJ, foi o Diagrama de Venn. Esse método possibilita que os agricultores ocupem uma posição de protagonistas na pesquisa e reflitam sobre aspectos importantes para o desenvolvimento territorial sustentável. Ele é amplamente conhecido e utilizado na extensão rural (RUAS et al., 2006) e será utilizado com o objetivo de investigar os seguintes aspectos: 1) o conhecimento do grupo sobre as instituições locais / territoriais; 2) as formas de relacionamento que o grupo mantém com diferentes instituições locais / territoriais (proximidade, diferenças, ordem de importância etc.). No método pede-se para o grupo listar as instituições que tem interface com a comunidade. Escreve-se o nome de cada uma delas em tarjetas. As mais importantes em tarjetas maiores. As menos importantes em tarjetas menores. A maior tarjeta de todas representa a comunidade (grupo/bairro/associação etc.). Esta tarjeta é fixada no centro do papel pardo. Ao redor dela são distribuídas e fixadas as demais, sendo que as instituições mais presentes na vida comunitária

são fixadas mais próximas à tarjeta central e as instituições que não são muito presentes são fixadas mais distantes, conforme os participantes avaliem o grau desta proximidade.

Resultados e Discussão

De acordo com as informações obtidas pode-se observar que em termos de organização política e social as maiores referências para a comunidade são o Conselho Comunitário, a família e os amigos, a Igreja Católica, projeto Criança Cidadã e as escolas municipais e estaduais. Em termos da extensão rural a UFRRJ e a EMATER foram consideradas mais importantes e próximas. A Odebrecht é próxima, pois realiza um programa de compra de alimentos dos agricultores familiares para abastecimento dos refeitórios da empresa. O CEASA, a feira, os atravessadores e o PNAE também são importantes para a comercialização dos produtos. A feira Expoitaguaí é considerada importante, porém distante da comunidade. Assim como a Plenária dos Conselhos e o Posto de Saúde que são muito importantes, porém a relação com a comunidade precisa ser fortalecida. O CRAS-Mazombinha é percebido como medianamente importante, e distante à comunidade. A PUC, Vale e SEBRAE são considerados medianamente importantes, mas com relação de proximidade pelos cursos promovidos. A Secretaria de Agricultura de Itaguaí, o CSU e outras Igrejas foram considerados de pouca importância e muito distantes. O primeiro devido à falta de diálogo com os agricultores, com ressalva a alguns setores, a exemplo da coordenação do próprio PNAE. O segundo por estar desativado. O terceiro porque este grupo (ao menos algumas das principais lideranças) tem maior proximidade com a Igreja Católica (Igreja Nossa Senhora das Graças).

Conclusão

O grupo destacou a importância da aproximação do CRAS, de procurar melhorias para o Posto de Saúde, e aproximar a outras Igrejas e apesar de não ser um ponto positivo, perceberam a importância (ou dependência) atual dos atravessadores para a comunidade. Pode-se notar também distanciamento e a fragilidade do poder público local nas políticas de desenvolvimento sustentável desta comunidade rural em particular, desde a prefeitura à UFRRJ e Embrapa. Este distanciamento afeta diretamente o desenvolvimento territorial sustentável, pois a lógica da gestão pública deixa de ser participativa e passa a ser uma gestão estratégica, com caráter pouco participativo por partes dos agentes sociais. Por consequência desse conflito e a deficiência nas políticas públicas, a agricultura familiar torna-se frágil, causando uma falta de perspectiva quanto ao seu futuro na região.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA/Diretoria de Educação Ambiental, 2005. p. 257–266.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. ver. e ampl. 15. reimpr. São Paulo (SP): Atlas, 2012.

RUAS, Elma Dias et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR. Belo Horizonte: ASBRAER/EMATER-MG, 2006. 134 p.

VILLELA, Lamounier Erthal. A participação das mulheres em atividades rurais nos municípios de Seropédica e Itaguaí (RJ): pesquisa e extensão para a capacitação em gestão social na agricultura familiar visando o desenvolvimento territorial sustentável. [S.l.: s.n.], 2014. 17 p. (Chamada CNPq/MDA/SPM-PR Nº 11/2014. Apoio à implantação e manutenção de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial. Ministério de Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Políticas para as Mulheres). Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/posgraduacao/ppgctia/files/2014/12/projeto_UFRRJ_CNPqv.finalissima-01072014finl-1.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2015.

